**União de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Estado da Bahia – UNICAFES**

**Programa de Educação do Cooperativismo Solidário Jovem - *PECSOL JOVEM***

**PROJETO DE VIDA JOVEM**

**Um estudo sobre a formação de jovens para inserção em cooperativas de crédito: Fortalecendo vínculos com filhos de cooperados.**

Ana Paula Ferreira Pardinho

Kassandra Regina Andrade Barbosa

Celia Gomes Matos

Gilmara Bonfim Santos

João Vitor Bonfim Santos

George Antônio Lopes dos Santos Souza

**Um estudo sobre a formação de jovens para inserção em cooperativas de crédito: Fortalecendo vínculos com filhos de cooperados.**

Ana Paula Ferreira Pardinho

Kassandra Regina Andrade Barbosa

Celia Gomes Matos

Gilmara Bonfim Santos

João Vitor Bonfim Santos

George Antônio Lopes dos Santos Souza

Projeto de vida Jovem apresentado à União de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Estado da Bahia – UNICAFES, como forma de Trabalho de Conclusão de Curso do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário Jovem - *PECSOL JOVEM, como requisito parcial de avaliação.*

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento desse trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais, agradecemos a professora orientadora, que durante todos os módulos do curso nos acompanhou se fazendo presente em todas as etapas nos dando todo suporte necessário para elaboração do projeto e sanando nossas dúvidas. Os organizadores das aulas magnas de cada modulo do curso, se disponibilizando e compartilhando conhecimento de maneira que contribuiu bastante para nosso processo de aprendizagem e curiosidade. Aos lideres da Cresol ASCOOB Sisal que se disponibilizaram e contribuíram bastante com a coleta de informações, e aos sócios fundadores que também se disponibilizaram e contribuíram muito para a conclusão do projeto. Aos colegas que de forma especial, pois foram decisivos para construção e conclusão do projeto.

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho de conclusão de curso a juventude como um todo, por acreditarmos no potencial que a juventude tem e pela força que a juventude representa com seu entusiasmo, garra e poder de inovação. A juventude rural que participa dos projetos de educação ligados a Cresol ASCOOB Sisal, que possam aproveitar cada conhecimento adquirido e que possam multiplicar nas comunidades e meios em que estão inseridos.

**RESUMO**

O objetivo deste trabalho é analisar a formação de jovens filhos de cooperados como ferramenta essencial para fortalecimento da Cooperativa de Crédito, um direcionamento especifico a Cresol ASCOOB SISAL, que tem como um dos seus princípios a educação, formação e informação. Pressupondo que nos processos de formação há pouca participação de jovens filhos de cooperados, resultando, de certa forma, do distanciamento entre a cooperativa e sua base. A pesquisa foi desenvolvida através de coleta de dados, entrevista com lideres da cooperativa e com sócios fundadores. Com isso, foi observada a necessidade da formação voltada especificamente a filhos de cooperados, preparando-os para o mercado cooperativo, abrindo portas para futuramente poderem ingressar no quadro de colabores dessa organização, desenvolvendo um trabalho de base sobre a importância da participação desses jovens para o desenvolvimento local.

Palavras-chave: Cooperativismo de Crédito, Formação, Jovens.

**SUMÁRIO**

Sumário

[**1 - INTRODUÇÃO** 7](#_Toc88748319)

[**2 - OBJETIVOS** 9](#_Toc88748320)

[**3 - JUSTIFICATIVA** 10](#_Toc88748321)

[**4 - DESENVOLVIMENTO** 10](#_Toc88748322)

**5 – METODOLOGIA**..................................................................................................12

[**6 – RESULTADOS E DISCURSÕES**........................................................................13](#_Toc88748325)

[6.1 Execução 14](#_Toc88748326)

[**7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS** 14](#_Toc88748327)

[**8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** 15](#_Toc88748328)

# **1 - INTRODUÇÃO**

O cooperativismo surge como uma alternativa ao capitalismo, através da junção de pessoas com objetivos comuns, onde os usuários são donos do negócio, um ciclo transformador que gera ganhos para os envolvidos e comunidades atuantes. De acordo ao Sistema OCB, o cooperativismo é mais que um modelo de negócios, o cooperativismo é uma filosofia de vida, que tem por objetivo um mundo mais justo, igualitário e com oportunidades para todos. É a união do desenvolvimento econômico e desenvolvimento social, produtividade e sustentabilidade, o individual e o coletivo.

Atualmente o Sistema OCB, classifica o cooperativismo em sete segmentos: agropecuário; consumo; crédito; infraestrutura; saúde; trabalho produção de bens e serviços; e transporte. Todos norteados pela Lei 5.764/1971 – Lei Geral das Cooperativas e pelos seus princípios que são descritos em: Adesão livre e voluntária; Gestão democrática; Participação econômica; Autonomia e independência; Educação, formação e informação; Intercooperação e Interesse pela comunidade.

Essa filosofia nasceu em 1844, na cidade de Rochdale-Manchester, no interior da Inglaterra, com a participação de 28 trabalhadores que se uniram para montar seu próprio armazém, com objetivo de viabilizar a sua comercialização através de melhores preços, todos os ganhos e perdas eram divididos de forma igualitária a todos os envolvidos. Assim nasceu a “Sociedade dos Probos de Rochdale”, primeira organização baseada no cooperativismo no mundo.

No Brasil, o movimento teve início em 1889, com a fundação da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, em Minas Gerais, com o objetivo inicial consumo de produtos agrícolas. No entanto, há registros de organizações grupais desde a colonização brasileira, porém, sem nenhum tipo de formalização enquanto cooperativas. Desde então, o cooperativismo vem crescendo e ganhando força em todos os segmentos, se destacando o cooperativismo de crédito.

As cooperativas de crédito são supervisionadas pelo Banco Central do Brasil e regulamentadas pela Lei 5.764/1971 – Lei Geral das Cooperativas, respeitando todos os normativos propostos pelo sistema nacional de crédito e particularidades do cooperativismo. Os sócios são donos e usuários da cooperativa, participam ativamente dos processos decisórios e da gestão.

Segundo o BCB, os associados encontram diversos serviços em uma cooperativa financeira como: conta-corrente, aplicações financeiras, cartão de crédito, empréstimos e financiamentos. Com o diferencial de que têm poder igual de voto independentemente da sua cota de participação no capital social da cooperativa, não visando lucro e sim ganho econômico para todos, de maneira justa e igualitária.

Quando se trata de cooperativismo financeiro, vale destacar a Cresol, que nasceu em 1995, no interior do Paraná, com o objetivo de promoção de soluções financeiras, desenvolvimento do quadro social e como consequência, dos seus empreendimentos e comunidade, se destaca como uma das principais cooperativas de crédito do Brasil. O sistema Cresol, atualmente está presente em 17 estados e mais de 660 mil cooperados, entre suas filias em diversas regiões brasileiras encontra-se a CRESOL ASCOOB Nordeste, com abrangência na Bahia, Sergipe e Alagoas.

As primeiras cooperativas do sistema Cresol ASCOOB no Nordeste surgiu em meados da década de 90, com o apoio das entidades ligadas aos movimentos sociais do estado da Bahia e Instituto de Cooperação Belgo-brasileiro para o Desenvolvimento Social, com o objetivo principal de unir forças para o cumprimento dos princípios do cooperativismo de crédito, tendo por base o fortalecimento da economia familiar rural.

Para se manter em crescente ascensão as cooperativas de crédito vem buscando um diferencial, a inclusão da juventude na gestão da organização, através da formação, objetivando viabilizar melhores resultados através do cumprimento do principio cooperativista: Educação, formação e informação, como consequência desenvolvimento local.

Para UNICAFES a juventude rural representa uma grande parcela da população, com o papel fundamental para a garantia da construção da sociedade mais humana, ética e justa. Promover o autoconhecimento da juventude do campo baseado em capacitações técnicas e formações coletivas de organização possibilita a Inclusão produtiva e social desses grupos nas cooperativas, estimulando a produção e sociedade viável, baseado nas relações de solidariedade, ferramenta necessária de transformação social no âmbito do cooperativismo.

Pode-se dizer que a juventude vive um dilema, onde se tem muitas ideias que na maioria das vezes se encontram desorganizadas e que necessitam de outras que também esteja assim, para juntas se organizarem e se tornem projetos de vida.

No cooperativismo, por exemplo, o jovem não coopera apenas com sua jovialidade, sua energia, mas sim com sua garra, determinação, ideias, inovação, uma nova visão, uma vez que, se usa muito a tecnologia e esta aberta ao mundo de possibilidades, além de tudo isso, há gratidão e o reconhecimento em ter alguém que acredita em seu potencial de mudar o mundo através do trabalho coletivo.

# **2 - OBJETIVOS**

O presente trabalho objetiva analisar a formação de jovens filhos de cooperados como ferramenta essencial para fortalecimento e desenvolvimento da Cooperativa de Crédito, um direcionamento especifico a Cresol ASCOOB SISAL, que tem como um dos seus princípios a educação, formação e informação. Através do objetivo principal da referida pesquisa, objetivamos também, entender se essas formações contribuem para a vida profissional dos jovens e inserção no mercado cooperativo. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa através de entrevista com lideres e sócios fundadores da organização, objetivando entender como se dava o processo de formação da instituição, quais eram os públicos alvos, como era escolhido e por fim, como acontecia o processo educativo.

# **3 - JUSTIFICATIVA**

Acreditamos que a educação transforma, e dentro da organização cooperativa é um dos diferenciais para fortalecimento do pertencimento do seu quadro social, utilizando a juventude como ferramenta transformadora e agregadora de valor. Portanto, a motivação por fazer essa pesquisa é devido ao fato da instituição já realizar trabalhos de formação em escolas e acreditar não ter um projeto voltado especificamente aos filhos de seus associados.

A inquietação seria a promoção dessas atividades preparando-os para o mercado de trabalho cooperativo, sucessão e ocupação futura em cargos diretivos e como colaboradores da organização a qual os seus pais fazem parte. Consideramos viável a formação a esse público especifico, por gerar mais confiança e como consequência desenvolvimento da comunidade local, que também está inserido em um dos princípios cooperativos: Preocupação com a comunidade.

# **4 - DESENVOLVIMENTO**

O sistema Cresol ASCOOB no Nordeste surgiu em meados da década de 90, atualmente está presente em 16 territórios rurais do estado da Bahia, Sergipe e Alagoas, com 05 cooperativas filiadas, e com pontos de atendimento em aproximadamente 36 municípios, abrangendo cerca de 80 mil cooperados.

Dentre suas filiadas destaca-se a Cresol ASCOOB Sisal, maior filiada da CRESOL ASCOOB situada na Bahia. Segundo Renato Candido,

A **economia do Estado da Bahia** é bastante diversificada, com atuação nas atividades da agropecuária, indústria, mineração, turismo e serviço. O Estado da Bahia é responsável por, aproximadamente, 36% de todo Produto Interno Bruto (PIB) da região nordeste (IBGE, 2015).

A Cresol ASCOOB Sisal atualmente é a mais velha em tempo de constituição filiada ao sistema CRESOL ASCOOB no Nordeste, possui 30 anos de existência, maior em patrimônio, ativos e número de associados. Seu quadro social esta dividido em: 30% de jovens (entre homens e mulheres), 55% de mulheres e 45% de homens. Atuando em três territórios de identidades Sisal, Recôncavo e Baixo Sul. Para Mireya E. Valencia e Humberto Oliveira (2013),

Os governantes da Bahia reconhecem os diferentes territórios que conformam seu Estado e empreendem esforços para identificar e divulgar a diversidade de manifestações culturais que os caracterizam e, desta maneira, reforçar os laços de solidariedade e fraternidade na construção conjunta de novos caminhos para o desenvolvimento. Esses territórios baianos, chamados de Territórios de Identidade, representam os lugares de convivência a partir de onde é possível pensar, inovar, planejar e executar ações para melhorar as condições de vida de seus cidadãos.

Com objetivo de aumentar à participação da juventude das ações realizadas, e fortalecer dois dos sete princípios cooperativistas (Educação, formação e informação e Interesse pela comunidade) a cooperativa vem buscando a realização de ciclos de formação em Escolas Familiares Agrícolas e Escolas do Ensino Médio, formando jovens para o mercado de trabalho cooperativo, com foco nos aspectos legais e organizacionais das instituições cooperativas.

Fizemos um estudo com base nas entrevistas realizadas com lideres da organização e com sócios fundadores, podemos observar as diversas iniciativas e ações realizadas ao decorrer dos anos de atuação da organização, atividades voltadas para formação de diversos jovem, porém, sem uma direção especifica. Existem projetos com jovens em todos os territórios atuantes, ações realizadas de forma virtual e presencial, a escolha das escolas geralmente são indicações dos lideres em regiões que atuam, ou demanda das próprias escolas as quais a cooperativa possui parceria (em casos mais esporádicos).

Foi observado que muitas vezes a área de formação se distancia dos seus cooperados, e levado como questionamento à necessidade de realizar esses ciclos de formação para jovens filhos de cooperados, por poder contribuir futuramente na gestão da organização através da ocupação de cargos, gerando confiança e desenvolvimento local para os envolvidos.

**5 – METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para o presente trabalho foi a entrevista de campo e aplicação da matriz SWOT, observando as quatro dimensões; Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças.Dessa forma analisamos a cooperativa de crédito Cresol ASCOOB SISAL que possui atuação em três territórios do estado da Bahia: Sisal, Recôncavo e Baixo Sul.

A Matriz SWOT ou também conhecida como Matriz FOFA analisa as quatro dimensões do objetivo em estudo destacando os pontos Fortes, Fracos, as ameaças e ainda proporciona um olhar para o futuro, pois permite que o objetivo em estudo possa se aprimorar e se adequar para ou aproveitar algo que esteja inexplorado.

A cooperativa já possui um projeto de educação que é desenvolvido nas escolas onde a Cresol ASCOOB Sisal possui agências através das indicações e demandas das escolas, apresentar.Devido à pandemia do covid-19 e visando a comodidade, foram utilizadas as plataformas digitais Google meet e Whatsapp, para breves entrevistas com líderes e sócios fundadores da cooperativa visando o levantamento das informações necessárias.

# **6 – RESULTADOS E DISCURSÕES**

Esta pesquisa inicialmente foi realizada com 8 lideres da CRESOL ASCOOB Sisal, dentre eles 6 mulheres e 2 homens, onde desenvolvem seus trabalhos em territórios do sisal, recôncavo e Baixo Sul. Podemos contar com a participação de 3 sócios fundadores um de cada território para que possamos entender de forma mais clara as diversidades e poder pontuar as dificuldades.

Por conta da pandemia, utilizamos o Google Meet e o whatsApp para realizar nossas entrevistas e utilizar as seguintes perguntas como norteador: Existe trabalho de educação voltada para juventude? Se sim, qual o publico que vocês almejam? Existe algo direcionado aos filhos de associados? Existe uma formação para ocupação de cargos em cooperativas?. Utilizamos as seguintes perguntas para poder direcionar o desenvolvimento do trabalho e chegar o objetivo que desejamos.

Com as entrevistas realizadas, podemos observar com clareza que a cooperativa possui muitos pontos positivos por desde a sua constituição realizar trabalhos com os jovens e com crianças, bem como, auxilio a formação para associação e cooperativas locais, porém, como fraqueza foi observado a necessidade de formar sucessores ou que possam criar novos profissionais para o cooperativo com um publico especifico e fortalecer a encomia local.

O publico que especifico e que julgamos viável é a formação direcionada aos filhos dos cooperados, sócio que já fazem parte do cooperativismo e muitas vezes os seus filhos se deslocam para cidades maiores, ocupam cargos similares aos desenvolvidos nas cooperativas e muitas vezes não estão nesse contexto por não ter tido oportunidade ou ter um conhecimento sobre essas organizações.

## 6.1 Execução

Para essa proposta esperamos que a cada dia mais a cooperativa possa se fortalecer e fortalecer a comunidade inserida, promovendo o desenvolvimento local e capacitando os jovens para ocuparem lugares que são seus por direito.

# **7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho tratou do estímulo à formação de jovens filhos de cooperados, para consolidação da cooperativa, tendo como tarefa excepcional o estímulo e participação para efetivo desenvolvimento organizacional através de cursos de formação.

Foi observada claramente a necessidade da maior participação da juventude nos processos diretivos da organização, bem como, no quadro de colaboradores. Atualmente a cooperativa já está realizando um trabalho de disseminação do cooperativismo em escolas, e como proposição, levamos a construção dessas ações focadas na profissionalização de jovens filhos de associados em comunidades em que a organização já possui atuação.

Entendemos como fragilidade a falta de capacitação para seus possíveis substitutos, abrindo brechas para quem não está dentro do contexto associativo e cooperativo a se encaixar, muitas vezes, por falta de formação.

Duas linhas de pensamentos foram levadas em consideração:

I - O fato dos líderes da organização cooperativa não se atentarem a esse ponto;

II - E a própria comunidade não demandar da cooperativa.

Faz-se necessário um maior trabalho de base, com foco no desenvolvimento sobre a importância da participação dos filhos de associados na tomada de decisão e a importância da participação deles para os resultados da organização, dessa forma, buscamos o cumprimento de dois princípios cooperativos: Interesse pela Comunidade e Educação, Formação e Informação.

# **8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Sistema ASCOOB. **Quem Somos.**  Disponível em: < http://www.sistemaascoob.com.br/quem-somos>. Acesso em: 23/10/2021

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O que é uma cooperativa de Crédito?**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/composicao/coopcred.asp>. Acesso em: 23/10/2021

TENÓRIO, Juliene, **Juventude(s): discursos e conceitos**. Disponível em: <https://www.sigas.pe.gov.br/files/10092017092442-texto.modulo.1.ead16.pdf>. Acesso em: 23/10/2021

SISTEMA OCB. **O que é cooperatvismo?** Disponível em: <https://somoscooperativismo.coop.br/o-que-e-cooperativismo> Acesso em: 15/11/2021

## CRESOL. **Institucional.** Disponível em: <https://cresol.com.br/institucional/>. Acesso em: 15/11/2021

UNICAFES, **Atualidade: O jovem na Agricultura Familiar do Brasil**. Disponível em: < https://www.unicafes.org.br/noticia/atualidade:-o-jovem-na-agricultura-familiar-do-brasil>Acesso em: 16/11/2021

SILVA, Renato Candido da, **Economia da Bahia**. Disponível em: < https://www.infoescola.com/economia/economia-da-bahia/>. Acesso em: 16/11/202

PERAFÁN, Mireya E. Valencia e OLIVEIRA, Humberto, **TERRITÓRIO E IDENTIDADE.** Salvador, 2013.